

**MARIA BENEDITA PINHEIRO**

**BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR**

Águas Lindas de Goiás  
2024

**MARIA BENEDITA PINHEIRO**

**BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem da Faculdade Mauá GO.

Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Esp. Luana Guimaraes da Silva

## **BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR**

**MARIA BENEDITA PINHEIRO**

Aprovada em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_.

CORPO EXAMINADOR

---

Prof<sup>a</sup>. Luana Guimarães  
Faculdade Mauá Goiás

---

Prof<sup>a</sup>.  
Faculdade Mauá Goiás

---

Prof<sup>a</sup>.  
Convidado externo

## DEDICATÓRIA

Foi pensando nas pessoas que executei este projeto, por isso dedico este trabalho a todos aqueles a quem esta pesquisa possa ajudar de alguma forma.

## **AGRADECIMENTOS**

A todos aqueles que contribuíram, de alguma forma, para a realização deste trabalho.  
E em especial ao Professor Hélio Marco Pereira Lopes Júnior, por todos os conselhos,  
pela ajuda e pela paciência com a qual guiaram o meu aprendizado.

*A injustiça num lugar qualquer é uma ameaça à justiça em todo o lugar.*

*Martin Luther King*

## RESUMO

**Introdução:** O bullying é reconhecido como um fenômeno que acarreta repercussões psicológicas e pedagógicas tanto para crianças e adolescentes quanto para suas famílias decorrente da violência, o bullying traz alterações comportamentais, distúrbios emocionais e desempenho acadêmico deficiente ao longo da vida escolar.

**Objetivo:** Analisar as características do bullying no contexto escolar. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura com busca de produções científicas nas bases de dados PUBMED, SCOPUS, WEB OF SCIENCE E GOOGLE SCHOLAR, utilizando-se dos descritores: Bullying, escola pública, intervenção e violência escolar que respondesse a questão problema: “Qual é o impacto do bullying nas crianças e adolescentes no ambiente escolar?” no período de 2019 a 2024. **Resultados e**

**Discussão:** Observa-se que o bullying é uma presença marcante tanto dentro quanto fora da sala de aula, impactando o ensino e a aprendizagem das crianças e resultando em problemas psicológicos e distúrbios comportamentais que as tornam vulneráveis a qualquer tipo de agressão. **Conclusão:** Conclui-se que o combate ao bullying requer o envolvimento de toda a comunidade escolar, incluindo professores, pais e alunos, para criar um ambiente escolar positivo e livre de violência.

**Descritores:** Bullying. Escola Pública. Intervenção. Violência Escolar.

**LISTA DE QUADROS**

**Quadro 01.** Amostra das produções científicas selecionadas.....15

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
PERCURSO METODOLÓGICO	14
RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA</b>	<b>21</b>

## INTRODUÇÃO

O bullying é considerado um fenômeno que traz consequências psicológicas e pedagógicas para crianças e adolescentes e suas famílias, acarretando diversas alterações de comportamento, distúrbios emocionais, mau desempenho escolar e formação de adultos agressivos e intolerantes (Rolim, 2016).

Diante dessa violência, a Lei nº. 4.837 aprovada pelo Legislativo e aprovada pelo Governador. O projeto de lei define bullying como abuso físico ou mental intencional e persistente com a intenção de ofender, intimidar, humilhar ou causar sofrimento e danos físicos ou morais à vítima. Existem muitos tipos diferentes de comportamento neste quadro, desde agressão física até manipulação de colegas, criação de preconceito e isolamento de alunos (Rolim, 2016).

Em algum momento da história, o uso de apelidos surgiu como forma de designar indivíduos e registrar todos os seus ancestrais, vinculando a genealogia ou linhagem ao nome, família e sobrenome do indivíduo. É o momento de ditar um apelido sem comprometer a dignidade humana ou a moralidade e, em muitos casos, é uma piada. Isto é aceitável se for utilizado o respeito mútuo. Até certo ponto, o uso de apelidos era comum entre pessoas que se conheciam e se respeitavam (Nunes; Camaçari, 2019).

Sobre o termo bullying, que é considerado um ato não autorizado de violência contra a integridade moral e física de uma pessoa. O termo vem da palavra inglesa Bully, que significa tirano, guerreiro ou bandido, traduzida para o português. Segundo Houaiss (2001), ainda falando sobre esse termo em inglês, a palavra hooliganismo equivale, entre outras coisas, a brincar, tocar, causar desconforto ou aborrecimento, causar ansiedade, ridicularizar, ridicularizar e falar. Existem vários elementos que podem ser incluídos na definição de bullying em ambiente escolar,

A problemática do bullying tem ganhado crescente atenção na sociedade contemporânea, especialmente no ambiente escolar, tanto em instituições públicas quanto privadas. Abordar essa questão requer uma investigação mais profunda para desenvolver novas estratégias de combate a essas agressões e para conscientizar o público de que o bullying não é uma simples brincadeira, mas sim um ato cruel e violento que afeta negativamente crianças e adolescentes no ambiente escolar e em suas interações sociais (Ferreira. Nunes, 2017).

É evidente que a presença ativa de pais e professores é fundamental para auxiliar as vítimas de bullying, pois esses momentos de violência podem levar a consequências graves, como desistência escolar, problemas de saúde mental e dificuldades em lidar com situações adversas. Por isso, é crucial compreender como esse fenômeno se manifesta naturalmente dentro das escolas e qual é o impacto direto nas crianças e adolescentes.

Amemiya Hoshi (2022) ressalta que, embora muitas pesquisas tenham sido realizadas para investigar os perpetradores, as vítimas e as testemunhas do bullying sob a ótica dos alunos, é igualmente importante considerar a perspectiva dos professores. Eles são frequentemente testemunhas dessas situações, especialmente em sala de aula, e desempenham um papel crucial como mediadores das relações e educadores, contribuindo significativamente na busca por soluções eficazes.

Diante dessas reflexões, este estudo tem como objetivo analisar as características do bullying no ambiente escolar.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O bullying é caracterizado como um ato de violência não autorizado que atinge tanto a integridade moral quanto física de um indivíduo. Originado do termo inglês "Bully" abrange diversas ações, desde brincadeiras até atitudes que causam desconforto, ansiedade e ridicularização., que denota um tirano, guerreiro ou bandido, o conceito traz consigo uma carga negativa de comportamentos agressivos e desrespeitosos. No contexto escolar, a definição de bullying engloba uma variedade de elementos que contribuem para a perpetuação desse tipo de comportamento danoso (Houaiss, 2001).

Durante sua jornada escolar, crianças e adolescentes em ambientes escolares, sejam eles públicos ou privados, frequentemente interagem com colegas que se destacam por seu senso de humor, os quais costumam apelidar outros para aparentarem ser mais maduros perante seus pares. Essa dinâmica muitas vezes resulta em constrangimento, ofensa e acentuação das diferenças entre os indivíduos, levando à ridicularização em público.

Ao longo da história, os apelidos surgiram como uma forma de identificar indivíduos e traçar suas origens ancestrais, estabelecendo uma ligação entre a genealogia, o nome da família e o sobrenome do sujeito. No entanto, é crucial reconhecer que o uso de apelidos deve ser feito de maneira respeitosa, sem comprometer a dignidade ou a moralidade das pessoas envolvidas. Em muitos casos, o emprego de apelidos é feito de forma jocosa, mas isso é aceitável desde que haja um contexto de respeito mútuo. Historicamente, o uso de apelidos era comum entre indivíduos que se conheciam e se respeitavam mutuamente, como mencionado por Nunes e Camaçari (2019).

Desde os anos 1990, tem sido observado um aumento dessas formas de agressão entre jovens e crianças, o que tem sido objeto de estudos e pesquisas devido à crescente conscientização de que qualquer tipo de intimidação ou humilhação em espaços públicos constitui um crime, reconhecido pela legislação atual. Conforme destacado por Ventura e Fante (2011, p. 76 apud Rolim, 2016):

Pense-se esta questão dentro do núcleo familiar, do estabelecimento de ensino, da comunidade, da região, do país, ou mesmo numa perspectiva multinacional. É necessário conhecer os contornos do fenômeno, para depois desencadear as outras fases da ação, tendentes a combatê-los,

de maneira eficiente e gratificante para o maior número possível de intervenientes (Ventura; Fante, 2011, p. 76 apud Rolim, 2016).

As escolas devem trabalhar com todo o tipo de propostas para perceber se este tipo de violência contra crianças e jovens no ambiente escolar e fora dele pode ser minimizado, de forma a consciencializar todos os envolvidos, tanto a vítima como o agressor. Porém, o bullying tornou-se um problema no Brasil e no mundo, causando um grande número de mortes entre adolescentes e cobrando seu preço entre a população em geral. Cada vez mais, em nosso dia a dia, vivenciamos situações violentas, como físicas, verbais, psicológicas, sexuais, morais, éticas, raciais, etc.

Todo mundo que convive com crianças e jovens sabe como eles são capazes de praticar pequenas e grandes perversões. Debocham uns dos outros, criamos apelidos mais estranhos, reparam nas mínimas “imperfeições” – e não perdoam nada. Na escola, isso é bastante comum. Implicância, discriminação e agressões verbais e físicas são muito mais frequentes do que o desejado. Esse comportamento não é novo, mas a maneira como pesquisadores, médicos e professores encaram vem mudando. Há cerca de 15 anos, essas provocações passaram a ser vistas como uma forma de violência e ganharam nome: bullying (palavra do inglês que pode ser traduzida como “intimidar” ou “amedrontar”) (Santo Mauro, 2010, p.68).

As escolas têm um papel extremamente importante na conscientização de pais, familiares, professores, coordenadores e administradores para eliminar esse tipo de violência na sala de aula e na sociedade como um todo. Só assim poderemos ter um caminho para um futuro para estes jovens, sem intolerância, sem vítimas e sem inimigos na sociedade. Este trabalho de sensibilização deve ser ainda mais aprofundado dentro de casa, por parte dos pais dos potenciais agressores e dos pais daqueles que poderão ser atacados. Portanto, muito precisa ser dito sobre esse tema para nos protegermos daqueles que cometem atos que levam a essa violência.

Segundo Middelton-Moz e Zawadski (2007, p. 77).

Em função da diferença de idade e desenvolvimento, o bullying difere à medida que as crianças avançam de nível. Na escola fundamental, toma a forma de empurrões, encontrões, cuspidas, ofensas verbais, rasteiras, distrações, interrupções e risos em relação aos outros.

Quando essas crianças ficam mais velhas, o bullying pode se tornar mais sofisticado: brigas verbais e físicas, intimidação, espalhar mentiras e boatos, exclusão, danos à propriedade e roubo; implicar com os outros em função de sua aparência ou comportamento, de suas roupas ou de seu local de moradia (Middelton-Moz e Zawadski, 2007, p. 77).

Diante dessa violência, a Lei nº. 4.837 aprovada pelo Legislativo e aprovada pelo Governador. O projeto de lei define bullying como abuso físico ou mental intencional e persistente com a intenção de ofender, intimidar, humilhar ou causar sofrimento e danos físicos ou morais à vítima. Existem muitos tipos diferentes de comportamento, desde agressão física até manipulação de colegas, criação de preconceito e isolamento de alunos (Rolim, 2016).

## **METODOLOGIA**

A metodologia empregada neste estudo consistirá em uma abordagem qualitativa e descritiva, centrada em uma Revisão de Literatura abrangente e sistemática. Esta análise detalhada buscará sintetizar e avaliar criticamente as evidências disponíveis na literatura científica relacionada à cesárea em cães, incluindo os avanços recentes, desafios contemporâneos e perspectivas futuras na área (Gil, 2002).

Conforme apresentado por Creswell (2010), uma abordagem qualitativa descritiva destaca-se por sua ênfase na compreensão profunda e detalhada de fenômenos sociais complexos. Nesse tipo de abordagem, o pesquisador busca explorar e descrever as nuances e particularidades de um determinado contexto, fenômeno ou experiência, utilizando técnicas como entrevistas, observações participativas e análise de documentos. A abordagem qualitativa descritiva não se limita a quantificar dados, mas sim a interpretar significados, padrões e relações subjacentes, permitindo uma análise rica e contextualizada dos fenômenos estudados. Dessa forma, essa metodologia se mostra fundamental para a construção de conhecimento aprofundado e para a compreensão das diversas realidades sociais.

A pesquisa será realizada em diversas bases de dados reconhecidas por sua relevância e abrangência em literatura científica, nas bases de dados PubMed, Scopus, Web of Science e Google Scholar, utilizando-se dos descritores: Bullying, escola pública, intervenção e violência escolar que respondesse a questão problema: “Qual é o impacto do bullying nas crianças e adolescentes no ambiente escolar?” no período de 2014 a 2024.

Os critérios de inclusão da amostragem das produções selecionadas para análise foram para produções científicas publicadas nos últimos dez anos para livros e cinco anos para produções científicas, nos idiomas português, inglês e espanhol. Sendo excluído produções anteriores ao ano selecionado, teses, dissertações e artigos de opinião.

Esta pesquisa está baseada nos princípios da ética estabelecidos pelo Conselho Nacional de Saúde pela Resolução nº510/2016.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram encontrados produções científicas sobre aspectos do Bullying no ambiente escolar, destacando-se por título autor/ano e resultados, conforme apresentados no Quadro 1.

**Quadro 1:** Amostra das produções científicas selecionadas.

TÍTULO	AUTOR/ANO	RESULTADOS
Victimización (Bullying) según enfoque de género en adolescentes escolares de Huamanga y Sicuani.	Amemiya Hoshi <i>et al.</i> , 2022	O bullying escolar afeta mais de 30% dos alunos, destacando-se como principais formas: xingamento e discriminação. Observa-se que, ocorre, como forma direta entre os homens e indireta entre as mulheres.
Bullying escolar: perguntas e respostas	Fante; Pedra, 2008	Apesar da prática anti-bullying nas escolas, nota-se uma dificuldade de identificação em relação ao termo e seus significados em casos isolados.
O problema do bullying no brasil	Ferreira; Neves, 2017	Observa-se que, o enfrentamento da problemática do ponto de vista do ente social “escola”, bem como da perspectiva da judicialização da conduta do infrator.

Faculdade  
**MAUÁ**<sub>GO</sub>  
**FACULDADE MAUÁ**  
**BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

Bullying: estratégias de sobrevivência para crianças e adultos.	Middelton-Moz; Zawadsk, 2007	Observa-se que, os agressores frequentemente vêm de lares abusivos e internalizam a violência como aceitável, buscando controle e evitando vulnerabilidade.
Bullying no ambiente escolar: uma intervenção pedagógica em artes visuais.	Nunes; Camaçari, 2019	Nota-se que, a Intervenção Pedagógica em Artes Visuais, são exploradas técnicas artísticas como meio de expressão e conscientização, abordando o problema do bullying de forma criativa e terapêutica dentro do ambiente escolar.
Bullying No Ambiente Escolar E Seus Reflexos Na Aprendizagem Das Crianças E Adolescentes Cabaceiras	Rolim, 2016	O bullying está muito presente dentro de sala de aula e fora dela e, que afeta no ensino e aprendizagem da criança, e com isso acarreta problemas psíquicos e transtornos de comportamento, deixando assim essas pessoas vulneráveis a qualquer tipo de agressão.
Violência Virtual.	Santomauro, 2010	Observa-se a importância da educação digital e do desenvolvimento de habilidades de enfrentamento para lidar com as ameaças virtuais.
Bullying: revisão sistemática da literatura.	Gonçalves; Vaz, 2021	A carência de formação específica para as comunidades educativas e apontam para a necessidade do controle da família no uso das redes sociais pelas crianças e adolescentes.
. Resultados de intervenções em habilidades sociais na redução de bullying escolar: revisão sistemática com metanálise.	Silva et al., 2018	Intervenções em habilidades sociais podem ser mais eficazes se forem desenvolvidas em conjunto com outras que envolvem também uma variedade de situações, contextos e assuntos implicados no bullying , como equipe escolar e família.
Schools, bullying in. o bullying nas escolas: uma visão da terapia cognitivo-comportamental.	Martins; Faust, 2018	Análise teórica; observação, estudos e reflexões foi possível compreender e reconhecer a vital importância dos conceitos de bullying nas escolas e psicoeducação sendo uma das principais estratégias ao combate e prevenção de bullings;
Bullying na Escola: brincadeira ou agressão?.	Soares, <i>et al.</i> , 2021	O acolhimento dos agressores, explicar que esse tipo de atitude é cruel e traz sérias consequências, juntamente a família destes, pois a família tem um papel especial para gerar bons resultados

**Fonte:** Autoria própria, 2024.

De acordo Amemiya Hoshi *et al.* (2022) observa-se uma associação entre a vitimização e diferentes variáveis, dependendo do gênero dos adolescentes. Para as

mulheres, as características individuais e familiares mostraram-se relevantes, enquanto para os homens, a segurança escolar foi um fator significativo.

Os dados revelam que aproximadamente 37,3% dos alunos foram vítimas de algum tipo de vitimização, nota-se que ocorre comumente entre os homens, presenciar atos violentos foi associado à vitimização, enquanto para as mulheres, morar com apenas um dos pais mostrou-se como um fator de risco relevante (Nunes; Camaçari, 2024).

Além disso, a localização geográfica também influenciou os índices de vitimização, com os adolescentes de Huamanga apresentando maior propensão a serem vítimas desse tipo de violência. No entanto, independentemente do gênero e da região, alguns fatores foram consistentes como importantes preditores de vitimização, como ter algum defeito físico e vivenciar violência por parte dos pais quando se comportam mal (Amemiya Hoshi *et al.*, 2022).

As formas mais comuns de vitimização relatadas pelos adolescentes incluíram ser xingado e ser discriminado, sendo esses comportamentos considerados como formas diretas de vitimização. Notavelmente, as formas diretas de vitimização, como ser chamado de homossexual ou ser espancado, foram mais prevalentes entre os homens, enquanto as formas indiretas predominaram entre as mulheres (Rolim, 2016).

Para Soares *et al.* (2021) é notável a necessidade de abordagens diferenciadas e sensíveis ao gênero no combate à vitimização escolar. Além disso, evidenciam a importância de promover ambientes escolares seguros e acolhedores, onde a diversidade seja valorizada e o respeito mútuo seja cultivado como princípio fundamental. A conscientização e ações preventivas são essenciais para criar uma cultura escolar mais inclusiva e livre de violência.

Segundo Faraj (2021) o bullying escolar envolve comportamentos repetitivos e agressivos, tanto físicos quanto verbais, com a intenção clara de prejudicar ou constranger um colega de escola. Essa prática nociva pode se manifestar de várias formas, incluindo bullying físico, verbal, social e até mesmo através do cyberbullying, utilizando meios digitais para perpetuar as agressões e as consequências do bullying são profundas e podem afetar não apenas a vítima imediata, mas também todo o ambiente escolar. Os efeitos emocionais incluem ansiedade, depressão, baixa

autoestima e isolamento social, muitas vezes refletidos em dificuldades acadêmicas e comportamentais.

Faz mister ressaltar que, de acordo com Faraj (2021) os sinais de bullying são mudanças no comportamento das crianças e adolescentes, como evitação da escola, queda no desempenho acadêmico e manifestações de medo ou ansiedade, são indicadores importantes a serem observados. E os professores e pais desempenham um papel crucial na prevenção e combate ao bullying, proporcionando um ambiente escolar seguro, o ensino de habilidades de resolução de conflitos, a vigilância atenta aos sinais de bullying e o fornecimento de apoio emocional às vítimas. E em muitos países, o bullying escolar é considerado um problema sério, com consequências legais possíveis, como medidas disciplinares na escola, envolvimento das autoridades policiais e até processos judiciais em casos graves.

Valenzuela-Aparicio *et al.* (2023) salienta que, reconhecendo a importância de abordar essa questão, foi criado o Programa de Combate ao Bullying, estabelecido pela Lei 13.185/2015. Esta legislação representa um marco importante na luta contra o bullying nas escolas e instituições de ensino, pois estabelece diretrizes claras para prevenir, identificar e lidar com esse tipo de violência. Em cumprimento efetivo da Lei e o envolvimento de outros entes sociais não diretamente mencionados na norma antibullying são passos cruciais para ampliar o alcance das ações educativas e repressivas contra essa prática nociva. Isso significa que não apenas as escolas e educadores têm responsabilidade nesse combate, mas também pais, profissionais de saúde, autoridades locais e a sociedade como um todo.

Nota-se que ampliar o envolvimento de diversos setores da sociedade na temática do bullying permite uma abordagem mais abrangente e eficaz. Educar sobre o respeito mútuo, promover a empatia e ensinar habilidades sociais são medidas essenciais para prevenir o bullying e criar um ambiente escolar e social mais seguro e saudável para todos os jovens. Além disso, a repressão da prática delituosa deve ser efetiva, garantindo que aqueles que cometem atos de bullying sejam responsabilizados por suas ações. Isso não apenas serve como punição, mas também como forma de conscientização sobre as consequências negativas do bullying para as vítimas e para a sociedade como um todo (Faraj, 2021).

Soares *et al.* (2021) aponta que o bullying é um problema sério que afeta não apenas crianças, mas também adultos em diferentes contextos sociais. É uma das principais estratégias é trabalhar em conjunto com as autoridades escolares para implementar políticas e programas de prevenção ao bullying. Isso inclui o desenvolvimento de campanhas educativas que abordem temas como respeito, empatia e tolerância, visando conscientizar alunos, pais e educadores sobre os efeitos nocivos do bullying e a importância de prevenir e combater essa prática.

De acordo com Valenzuela-Aparicio *et al.* (2023) também é fundamental ter intervenções imediatas em casos de bullying identificados. Isso significa agir rapidamente ao receber relatos de bullying, investigar as situações de maneira imparcial e tomar medidas adequadas para proteger as vítimas e responsabilizar os agressores. Essas intervenções devem ser baseadas em políticas claras e procedimentos bem definidos, garantindo uma resposta consistente e eficaz diante do bullying.

Outro aspecto importante é estabelecer consequências significativas para os agressores. Isso pode incluir medidas disciplinares na escola, como advertências, suspensões ou até mesmo expulsões, dependendo da gravidade das ações perpetradas. Além disso, é essencial que os agressores recebam acompanhamento psicológico e educativo para compreenderem as consequências de seus comportamentos e aprenderem formas saudáveis de interação social (Valenzuela-Aparicio *et al.*, 2023).

Ao adotar essas estratégias de sobrevivência, podemos criar ambientes escolares e sociais mais seguros e inclusivos, onde o bullying seja não apenas combatido, mas também prevenido de maneira efetiva. O trabalho conjunto entre autoridades escolares, comunidade e demais partes interessadas é fundamental para enfrentar esse desafio e promover uma cultura de respeito, empatia e convivência saudável para todos (Martins; Faust, 2018).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O bullying não é apenas uma questão de relacionamento entre crianças, mas também afeta adultos e toda a comunidade escolar. Nota-se a necessidade de trabalho em conjunto com as autoridades escolares para implementar políticas e programas de prevenção, incluindo campanhas educativas, intervenções imediatas e consequências para os agressores, podemos criar um ambiente mais seguro e acolhedor para todos os alunos.

As campanhas educativas desempenham um papel crucial na conscientização sobre o bullying e na promoção de valores como respeito, empatia e tolerância. Essas iniciativas não apenas educam os alunos sobre as consequências negativas do bullying, mas também capacitam pais e educadores para identificar e lidar com situações de bullying de forma eficaz.

As intervenções imediatas são fundamentais para proteger as vítimas e responsabilizar os agressores. Agir rapidamente ao receber relatos de bullying, investigar as situações de maneira imparcial e tomar medidas adequadas são passos essenciais para garantir um ambiente escolar seguro e livre de violência.

Além disso, estabelecer consequências significativas para os agressores, como medidas disciplinares e acompanhamento psicológico, é fundamental para promover uma mudança de comportamento e prevenir futuros casos de bullying. A cooperação entre autoridades escolares, comunidade e demais partes interessadas é crucial para enfrentar o problema do bullying na escola. Ao adotar estratégias de prevenção, intervenção e responsabilização, podemos criar um ambiente mais positivo e inclusivo, onde todos os alunos se sintam seguros e respeitados.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

AMEMIYA HOSHI, I. et al. Victimización (Bullying) según enfoque de género en adolescentes escolares de Huamanga y Sicuani. In: Anales de la Facultad de Medicina. UNMSM. **Facultad de Medicina**, 2022. p. 188-196. Disponível em: [http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1025-55832022000300188](http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1025-55832022000300188) Acesso em: 24 mar. 2024

BRASIL. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: <http://bit.ly/2fmnKeD> . Acesso em: 27 mar 2024.

BRASIL. Lei nº 13.185 de 6 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). **Diário Oficial**: Brasília. 2015 Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13185.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13185.htm). Acesso em 22 mar. 2024

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**; tradução Magda Lopes. 3 ed. Porto Alegre: ARTMED, 296 páginas, 2010

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

FANTE, C.; PEDRA, J. A. **Bullying escolar: perguntas e respostas**. Porto Alegre: Artmed, 2008. 132 p.

FARAJ, S. P. et al. Enfrentando o bullying na escola: experiências de intervenções no combate à violência. **Aletheia**, v. 54, n. 2, 2021 Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942021000200017](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942021000200017) Acesso em: 15 abr. 2024

FERREIRA, E. B.; NEVES, F. F. O PROBLEMA DO BULLYING NO BRASIL. **Nucleus** (16786602), v. 14, n. 1, 2017. Disponível em: <https://nucleus.feituverava.com.br/index.php/nucleus/article/view/1706> Acesso em 5 mai.2024

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Objetiva, 2001, 3008 p.

MARTINS, F. S; FAUST, G. I. Prevenção ao bullying: intervenção baseada na Abordagem Cognitivo-Comportamental. **Rev. bras. ter. cogn.**, Rio de Janeiro , v. 14, n. 2, p. 113-120, dez. 2018 . Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-56872018000200007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872018000200007&lng=pt&nrm=iso). acessos em 20 mai 2024.

MIDDELTON-MOZ, J.; ZAWADSKI, M. L. **Bullying**: estratégias de sobrevivência para crianças e adultos. Porto Alegre: Artmed, 2007. 152 p.

NUNES, A.; CAMAÇARI, S. BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA EM ARTES VISUAIS. [s.l: s.n.]. Disponível em: [https://repository.ufrpe.br/bitstream/123456789/2219/1/tcc\\_andersonnunesantos.pdf](https://repository.ufrpe.br/bitstream/123456789/2219/1/tcc_andersonnunesantos.pdf) Acesso em: 17 mar. 2024

ROLIM, J. C. Bullying No Ambiente Escolar E Seus Reflexos Na Aprendizagem Das Crianças E Adolescentes Cabaceiras. Universidade Federal Da Paraíba Centro De Educação Curso De Licenciatura Plena Em Pedagogia Modalidade À Distância José Charles Rolim. -Pb 2016. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1757/1/JCR14122016>. Acesso em: 17 mar. 2024.

SANTOMAURO, B. Violência Virtual. **Revista Nova Escola**. São Paulo. Ano XXV nº 233, p. 66 – 73. Jun-jul/2010. Disponível em: [http://www.adolescentesaudede.com/detalhe\\_artigo.asp?ed=101](http://www.adolescentesaudede.com/detalhe_artigo.asp?ed=101). Acesso em: 17 mar. 2024

SOARES, M M L et al. Bullying na Escola: brincadeira ou agressão?. **Conexão ComCiência**, v. 1, n. 3, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/conexaocomciencia/article/view/5296> Acesso em: 10 mai. 2024

VALENZUELA-APARICIO, Yulieth Paola et al. Relação entre a inteligência emocional eo bullying escolar em adolescentes. **Revista Electrónica Educare**, v. 27, n. 1, p. 470-486, 2023.